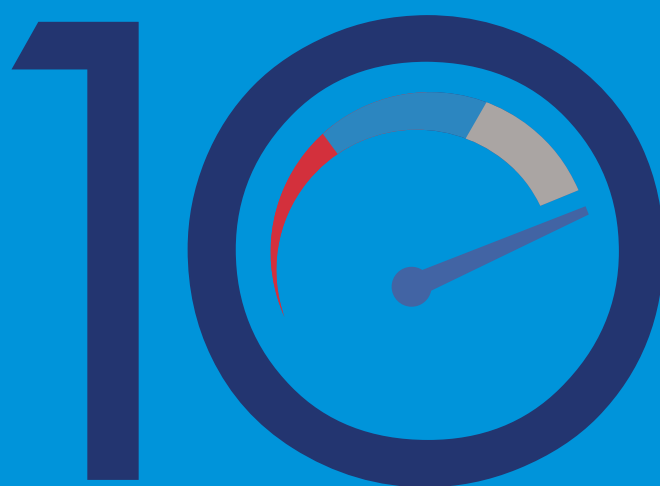

BARÓMETRO INFORMA
DINÂMICA DO TECIDO EMPRESARIAL

SUMÁRIO EXECUTIVO

3.º TRIMESTRE 2019



— ANOS DE —

BARÓMETRO

INFORMA

SUMÁRIO EXECUTIVO

Os nascimentos de empresas cresceram 9,6% nos primeiros 9 meses do ano.

Durante os primeiros 9 meses de 2019 foram criadas 37 533 empresas, um aumento face ao período homólogo do ano passado, impulsionado, sobretudo, pelo elevado crescimento na criação de empresas ligadas aos novos meios de transporte individual de passageiros, bem como pelo setor da Construção. Os encerramentos diminuíram, contrariando a tendência de 2018. Em descida continuam também os novos processos de insolvência, embora a um ritmo mais lento. Já a percentagem de empresas que pagam aos fornecedores dentro dos prazos acordados continua em baixa (15%).

2019 A CAMINHO DE BATER RECORDE DE NASCIMENTOS

Nos primeiros nove meses de 2019 a dinâmica de nascimentos aumentou, ultrapassando os valores de 2018, ano com maior número de constituições ocorridas na última década (mais de 41 mil). Foram criadas 37 533 empresas, mais 3280 do que no mesmo período do ano passado (+9,6%) Estes valores fazem prever que estejamos a caminho de bater novo recorde na criação de empresas, em 2019. A subida deve-se, sobretudo, à criação de entidades ligadas aos setores da Construção e Transportes, que representam mais de 80% desse crescimento.

O setor que contribuiu de forma mais significativa para este crescimento foi o dos Transportes, onde as constituições mais do que duplicaram com a criação de 3209 empresas (+120%), em especial no subsetor do transporte ocasional de passageiros em veículos ligeiros, coincidindo com a promulgação da Lei 45/2018, que regula a atividade de transporte individual e remunerado de passageiros em veículos descaracterizados a partir de plataformas eletrónicas. É no distrito de Lisboa que se regista o crescimento mais significativo, que se estende também ao Porto, Setúbal e Faro. O setor da Construção reforça a tendência de subida (+29,7%) verificada o ano passado, aumento transversal a todos os subsetores e

com maior contributo dos distritos do Porto, Lisboa, Setúbal, Faro e Braga.

Em 2018, o elevado crescimento nas constituições tinha-se verificado nos setores ligados ao turismo, como o Alojamento e restauração e nas Atividades imobiliárias. No entanto, até ao final do 3.º trimestre de 2019 nasceram menos entidades nestes setores do que no mesmo período do ano passado, com reduções de 4,9% nas Atividades imobiliárias, em especial no distrito de Lisboa, e de 0,2% no Alojamento e restauração. Dentro deste último, o subsetor do alojamento de curta duração foi o principal responsável pela descida, já que a restauração e restante hotelaria regista uma subida, ainda que ligeira.

Esta dinâmica empreendedora tem contribuído para um tecido empresarial pulverizado numa enorme quantidade de pequenos negócios, com as sociedades unipessoais a representarem mais de metade das novas empresas.

DIFERENTES TENDÊNCIAS NOS PRINCIPAIS SETORES

Os 3 setores com maior número de entidades no tecido empresarial registam diferentes tendências. Os Serviços empresariais, setor com mais constituições e empresas no tecido empresarial, registou uma subida face a 2018, apesar de apresentarem uma redução no 2º e 3º trimestres face aos períodos homólogos. Os Serviços gerais, segundo setor em número de nascimentos, reduzem 1,9%, invertendo a tendência de subida observada em 2018. Esta descida é explicada pela forte diminuição na criação de empresas de serviços turísticos, em especial no distrito de Lisboa, apesar do crescimento no subsetor da Saúde, desporto e bem-estar. No Retalho, as constituições aumentam 6,4%.

As Indústrias, setor com maior peso no volume de exportações, voltaram a registar uma descida nos nascimentos durante os 2 últimos trimestres. Já o setor das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) mantém o crescimento (+5%), ainda que de forma

Os encerramentos diminuíram durante os primeiros 9 meses do ano (-11,4%), invertendo a forte tendência de subida registada em 2018.

menos acentuada do que em 2018. Todos os distritos cresceram nos nascimentos de empresas. Lisboa e Porto continuam na liderança, representando 40% da subida, mas perdem peso face ao ano anterior, enquanto Setúbal, Braga, Aveiro e Faro assumem maior protagonismo, representando 32% do aumento das constituições.

DESCIDA NOS ENCERRAMENTOS INVERTE TENDÊNCIA DE 2018

Nos 9 primeiros meses do ano, 10 642 empresas e outras organizações encerraram atividade (-11,4%), invertendo a tendência de forte subida ocorrida em 2018. Esta diminuição é transversal à quase totalidade dos setores e distritos. A descida dos encerramentos nos setores das Indústrias (-24%), Retalho (-13%), Construção (-20%) e Grossista (-23%) representam a quase totalidade (80%) da diminuição ocorrida até setembro de 2019. Agricultura e outros recursos e Atividades Imobiliárias são os únicos setores que sobem neste indicador. Lisboa e Porto representam metade da descida total verificada no país. Faro é o único distrito que sobe o número de encerramentos.

Nos últimos 12 meses, o número de empresas criadas por cada uma que encerra foi de 2,8 (rácio nascimentos/encerramentos), valor superior ao verificado há um ano (2,3). Os rácios mais altos verificam-se nos setores dos Transportes (5,6) e Atividades imobiliárias (5,1), apesar de apresentarem diferentes tendências nos nascimentos e encerramentos em 2019, enquanto os rácios mais baixos se registam nas Indústrias (1,5) e setor Grossista (1,7).

DESCIDA MENOS ACENTUADA NAS NOVAS INSOLVÊNCIAS

Nos primeiros três trimestres do ano, 1650 empresas iniciaram processo de insolvência (-9,0%). Apesar desta descida, que começou em 2013, regista-se um abrandamento face ao mesmo período de 2018. Para ele contribuíram novas insolvências das Indústrias (+19%), sobretudo nos subsectores do Têxtil e Moda (+ 42%) e Metalurgias (+ 50%). Os restantes setores descem ou mantêm o número de novos processos de insolvência, destacando-se a Construção (-32%). A idade média das empresas que iniciaram processo de insolvência em 2019 é de 14,7 anos (15,5 anos no ano anterior).

CUMPRIMENTO DOS PRAZOS MANTÉM-SE BAIXO

No que respeita aos comportamentos de pagamentos, importa salientar que em setembro apenas 15% das empresas em Portugal cumpriam os prazos acordados com os seus fornecedores. Ainda assim, mais de 2/3 das empresas nacionais enquadram-se no escalão de atrasos de pagamento até 30 dias. O atraso nos pagamentos das empresas portuguesas é um fenómeno comum a todos os setores de atividade, dimensões e regiões do país, continuando a afastar-nos dos nossos principais parceiros comerciais e dos restantes países europeus.

Para mais informações, contacte-nos pelo e-mail: estudosbarometros@informadb.pt.

Fonte: Análise Informa D&B. **Dados:** Publicações de atos societários e portal Citius / Ministério da Justiça.

Universo de empresas e outras organizações: entidades com sede em Portugal, sob as formas jurídicas de sociedades anónimas, sociedades por quotas, sociedades unipessoais, entidades públicas, associações, cooperativas e outras sociedades (os empresários em nome individual não fazem parte deste universo de estudo). Consideram-se as entidades classificadas em todas as secções da CAE V3.0. **Nascimentos de empresas e outras organizações:** entidades constituídas no período considerado, com publicação de constituição no portal de atos societários do Ministério da Justiça. **Encerramentos de empresas e outras organizações:** entidades extintas no período considerado, com publicação de extinção no portal de atos societários do Ministério da Justiça (não são consideradas as extinções com origem em procedimentos administrativos de dissolução). **Insolvências de empresas e outras organizações:** entidades com processos de insolvência iniciados no período considerado, com publicação no portal Citius do Ministério da Justiça. **Índice de pagamentos:** indicador estatístico desenvolvido pela Dun&Bradstreet que revela a performance histórica do cumprimento dos pagamentos aos fornecedores face aos prazos acordados. Permite conhecer o número médio de dias de pagamento para além dos prazos (com os fornecedores).

A Informa D&B é especialista no conhecimento do tecido empresarial. Através de análises inovadoras, disponibiliza o acesso a informação atualizada e relevante sobre a atividade de empresas e gestores, fundamental para a condução dos negócios dos seus clientes. A Informa D&B está integrada na maior rede mundial de informação empresarial, a Dun & Bradstreet Worldwide Network, com acesso aos dados de mais de 270 milhões de agentes económicos em 221 países.
www.informadb.pt / (+351) 213 500 300

IDEIAS CHAVE

DINÂMICA DO TECIDO EMPRESARIAL: JANEIRO - SETEMBRO 2019

EVOLUÇÃO DOS NASCIMENTOS, ENCERRAMENTOS E NOVAS INSOLVÊNCIAS

Jan-Set 2019 acumulado
Variação Jan-Set
2019/2018

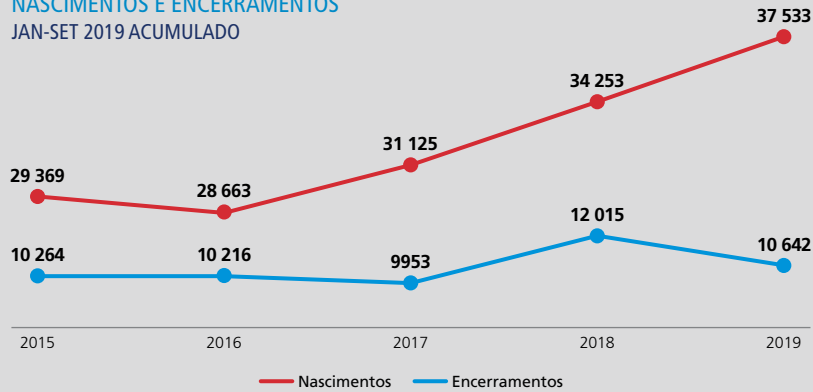
37 533
nascimentos
+9,6%
↑

10 642
encerramentos
-11,4%
↓

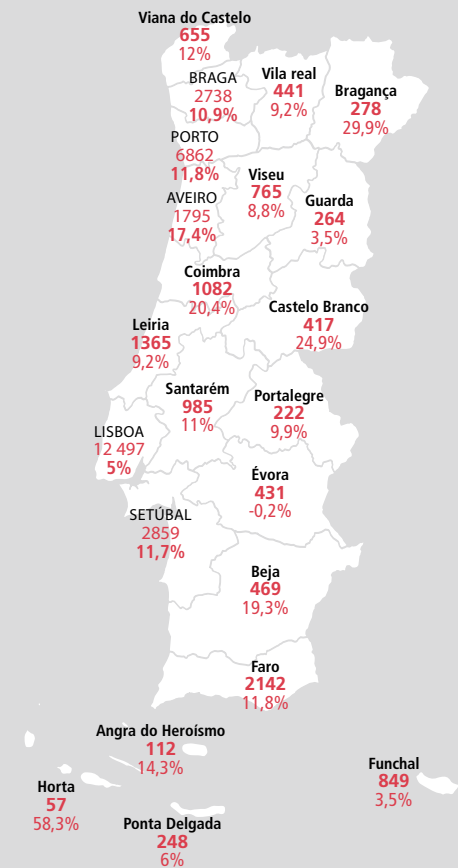
1650
novas insolvências
-9%
↓

15,2%
empresas
que cumprem
os prazos

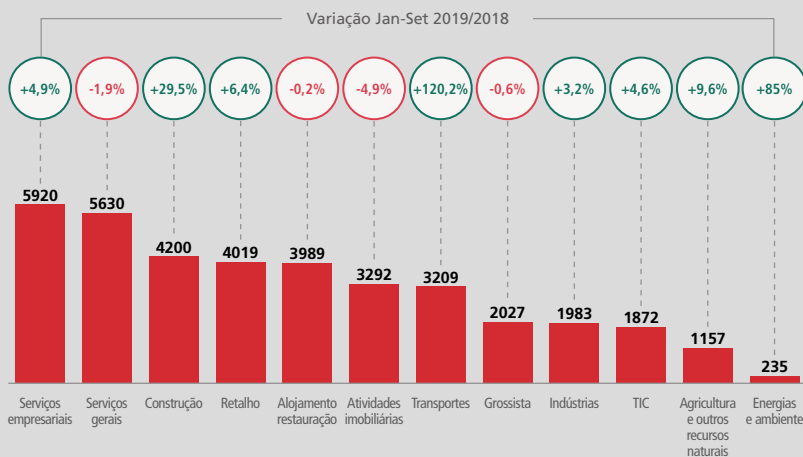
NASCIMENTOS E ENCERRAMENTOS JAN-SET 2019 ACUMULADO



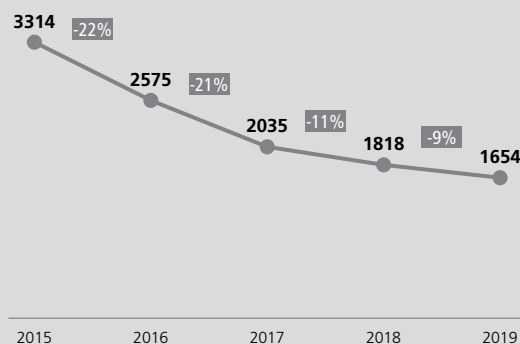
NASCIMENTOS POR DISTRITOS JAN-SET 2019 E VARIAÇÃO HOMÓLOGA ACUMULADA (%)



NASCIMENTOS POR SETORES DE ATIVIDADE JAN-SET 2019 ACUMULADO

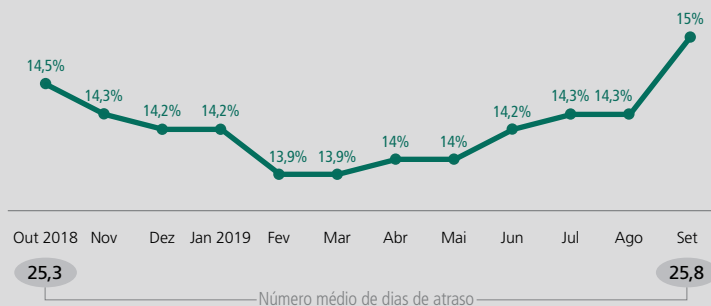


EVOLUÇÃO DAS NOVAS INSOLVÊNCIAS JAN-SET 2019 ACUMULADO



COMPORTAMENTOS DE PAGAMENTO

% DE EMPRESAS QUE PAGAM DENTRO DO PRAZO



Para mais informações aceda ao Barómetro Informa, edição de outubro, na Biblioteca Digital em www.informadb.pt

ACEDER À BIBLIOTECA DIGITAL